

## **COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA (CSA) VEREDAS VIVAS: planejamento e implementação na comunidade tradicional de Ponte de Mateus, São Desidério-BA**

**Mario Alberto Santos**  
[mario.alberto@ufob.edu.br](mailto:mario.alberto@ufob.edu.br)

**Antônio José da Silva**  
[antoniojsfilho85@gmail.com](mailto:antoniojsfilho85@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente artigo reúne os resultados de uma ação de extensão realizada em parceria com um projeto de pesquisa em mestrado profissional, ambos voltados para o planejamento e a implementação da tecnologia social de economia solidária Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), em parceria com a Associação Comunitária de Moradores Geraizeiros de Ponte de Mateus, São Desidério-BA. A criação da CSA é, ao mesmo tempo, resultado e continuidade do projeto de extensão Quintais Produtivos, Agroecologia e Segurança Alimentar no Vale do Rio Guará, São Desidério-BA, a partir do qual obteve-se melhorias importantes nas condições de realização das atividades agroextrativistas, com destaque aqui para a comunidade tradicional Geraizeira de Ponte de Mateus e as áreas com Sistemas Agroflorestais Agroecológicos implementadas. O objetivo do presente trabalho foi planejar e apoiar a implementação da tecnologia social, organizando as informações e dados necessários ao funcionamento de uma CSA. A base metodológica seguiu as premissas do Diagnóstico Rural Participativo, com o uso da observação participante e das rodas de conversa como ferramentas de participação e diálogo. Ao final, para a criação da CSA Veredas Vivas, cujas atividades iniciaram-se no mês de maio, a COMGEPOM realizou em Ponte de Mateus um evento para marcar sua inauguração e dar início à uma nova fase de atuação da Associação e suas parcerias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociobiodiversidade. Economia solidária. Sistema Agroflorestal Agroecológico.

## **COMMUNITY THAT SUSTAINS AGRICULTURE (CSA) VEREDAS VIVAS: planning and implementation in the community traditional Ponte de Mateus, São Desidério-BA**

### **ABSTRACT**

The presente article gather the results of an extension action held in partnership with a professional master's research project, both focused on the planning and implementation of the social technology of solidarity economy Community that Sustains Agriculture (CSA), in partnership with the Community Association of Geraizeiros Residents of Ponte de Mateus, São Desidério-BA. The creation of the CSA is at the same time the result and continuity of the extension project Quintais Produtivos, Agroecologia e Segurança Alimentar no Vale do Rio Guará, São Desidério-BA, from which important improvements were obtained in the conditions for carrying out agroextractivist activities, with prominence here to traditional community Geraizeira Ponte de Mateus and the areas with agroecological agroforestry systems implemented. The objective of this work is to plan and support the implementation of social technology, organizing the information and data necessary for the operation of a CSA. The

methodological basis followed the premises of the Participatory Rural Diagnosis, with the use of participant observation and conversation circles as tools for participation and dialogue. In the end, for the creation of CSA Veredas Vivas, whose activities began in May, COMGEPOM held an event in Ponte de Mateus to mark its inauguration and start a new phase of activity for the Association and its partnerships.

**KEYWORDS:** Sociobiodiversity; Solidarity economy; Agroecological agroforestry systems.

## **COMUNIDAD QUÉ SOSTIENE A AGRICULTURA (CSA) VEREDAS VIVAS: planificación e implementación na comunidade tradicional Ponte de Mateus, São Desidério-BA**

### **RESUMEN**

Este artículo reúne los resultados de una acción de extensión realizada en colaboración con un proyecto de investigación de maestría profesional, ambos centrados en la planificación e implementación de la tecnología social de la economía solidaria Comunidad qué Sostiene a Agricultura (CSA), en sociedad con la Asociación Comunitaria de Residentes Geraizeiros de Ponte de Mateus, São Desidério-BA. La creación de la CSA es, al mismo tiempo, resultado y continuidad del proyecto de extensión de Patios Productivos, Agroecología y Seguridad Alimentaria en el Valle del Río Guará, São Desidério-BA, del cual se obtuvieron importantes mejoras en las condiciones para la realización de actividades agroextractivistas, destacando aquí la comunidad tradicional de Geraizeira de Ponte de Mateus y las áreas con Sistemas Agroecológicos Agroforestales implementados. El objetivo de este trabajo fue planificar y apoyar la implementación de tecnología social, organizando la información y datos necesarios para el funcionamiento de un CSA. La base metodológica siguió las premisas del Diagnóstico Rural Participativo, con el uso de la observación participante y las mesas de conversación como herramientas de participación y diálogo. Finalmente, con motivo de la creación de CSA Veredas Vivas, cuyas actividades comenzaron en mayo, la COMGEPOM realizó un evento en Ponte de Mateus para marcar su inauguración y dar inicio a una nueva etapa de actividad de la Asociación y sus socios.

**PALABRAS CLAVE:** Sociobiodiversidad. Economía Solidaria. Sistemas Agroecológicos Agroforestales.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo traz os resultados de um trabalho realizado no âmbito do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT – Mestrado Profissional). Seu desenvolvimento deu-se direcionado à replicação de uma tecnologia social de economia solidária, a saber: Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA). O objetivo central esteve, portanto, no planejamento e na criação de uma Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), em parceria com a Associação Comunitária de Moradores Geraizeiros de Ponte de Mateus (COMGEPOM), em São Desidério-BA.

É importante destacar que a realização desse trabalho se deu no âmbito de um Programa de Pós-graduação, e é ao mesmo tempo uma análise frente aos resultados e a continuidade do

projeto de extensão Quintais Produtivos, Agroecologia e Segurança Alimentar no vale do Rio Guará, São Desidério-BA<sup>1</sup>, realizado entre os anos de 2019 – 2021. Desta maneira, os estudos realizados e que compõem o presente artigo derivam das condições criadas por um projeto de extensão, incluindo tanto os dados e informações necessárias como também o contexto de atividades agroextrativistas e o processo de transição agroflorestal agroecológica iniciado com as famílias associadas à COMGEPOM.

Desta maneira, o trabalho recebe forte influência dos resultados alcançados com um projeto de extensão concluído no final de 2021, cujas condições técnicas, tecnológicas e de gestão, necessárias à criação e funcionamento de uma CSA, se destacam como os principais resultados obtidos pelo projeto de extensão em tela. Com isso, o objetivo geral do presente artigo é apresentar a dinâmica de planejamento e implementação da CSA Veredas Vivas, com análise direcionada ao fomento da economia local, a partir do uso de uma tecnologia social em contexto de comunidade tradicional Geraizeira.

A promoção da economia local na comunidade tradicional Geraizeira de Ponte de Mateus, com base em premissas da economia solidária (Petrini; Scherer; Back, 2016), tem no uso de tecnologias sociais um elemento fundamental. As ações previstas com a escolha pela implementação de uma CSA tiveram como fatores de motivação o bem-estar social das famílias beneficiárias, a conservação do cerrado e o acesso ao mercado consumidor local sem passar por atravessadores.

Como trata-se de uma tecnologia social, ou seja, precisa ser desenvolvida, praticada e apropriada pela população (Rodrigues; Barbieri, 2008), a CSA é também considerada um modelo de negócios de impacto social positivo. Neste sentido, como destaca Petrini, Scherer e Back (2016), na América do Latina tais ações costumam se concentrar na redução da pobreza e na inclusão social. Há, entre as CSAs, um direcionamento para atividades agropecuárias de pequena e média escalas, mas com potencial para desdobramentos importantes em qualquer processo de promoção da economia local no médio e longo prazos. Assim, o planejamento e a implementação da CSA Veredas Vivas, em parceria com a COMGEPOM, passaram também

---

<sup>1</sup> O projeto de extensão foi financiado pelo CEPF Cerrado (sigla em inglês para Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos – CEPF Cerrado Hotspot). O Fundo é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservação Internacional, União Europeia, da Gestão Global, do Governo do Japão e do Banco Mundial. No Brasil o fundo foi administrado pelo RIT Cerrado, IIEB (Instituto Internacional de Educação do Brasil), com sede em Brasília. A responsabilidade técnica do projeto foi do Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Diálogo de Saberes e Cerrado, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), com gestão financeira realizada pela Fundação Escola Política Técnica da Bahia (FEP-BA).

pela compreensão e análise da CSA em sua perspectiva teórica e conceitual, com destaque para a sua relevância no contexto de uma comunidade tradicional Geraizeira, no município de São Desidério-BA.

## **2 TECNOLOGIA SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: O USO DA CSA COMO NEGÓCIO DE IMPACTO SOCIAL**

Pensar sobre economia solidária em contextos de territórios tradicionais implica em algumas considerações prévias importantes. Tal qual coloca Pires (2017, p. 46), a intenção é a busca pelo “[...] desenvolvimento de espaços comunitários e articulações territoriais que possibilitem o fomento de práticas de busca de soluções coletivas para problemas econômicos, baseados na solidariedade e gestão coletiva”. Refere-se, neste caso, ao modo de ser e estar das famílias Geraizeiras que dão vida e sentido a esses territórios, trata-se da ligação íntima e profunda ser humano à Terra (Dardel, 2011), o que pressupõe considerar suas interações e relações com a natureza local.

Para as famílias Geraizeiras da COMGEPOM, essas interações e relações se dão em áreas de cerrado, estudos realizados por Rignonato e Santos (2016) apontam para a importância dos saberes e fazeres que caracterizam essa dinâmica de relações e interações cotidianas. Por isso aqui a economia solidária, sua realização admite esse contexto e o usufruto de produtos e bens naturais presentes em cada dinâmica social e cultural específica. É como Pires (2017) aponta em seu estudo, há sempre uma certa busca pelo bem-estar social dos beneficiários dessas ações geralmente colaborativas.

Ao dar destaque à CSA, destaca-se a cumplicidade existente entre o uso de tecnologias sociais e as premissas da economia solidária. Para Rodrigues e Barbieri (2008) o avanço no uso dessas tecnologias acompanha avanços também na economia solidária e no chamado capital social. No Brasil, essa cumplicidade é bem-vinda para o universo social das comunidades rurais e comunidades tradicionais. Ao analisar parte do contexto das tecnologias sociais e suas aplicabilidades (Rodrigues; Barbieri, 2008; Pires, 2017), especialmente, neste caso, frente às demandas para a conservação, para geração de renda e trabalho e para a saúde ambiental, tem-se uma variedade importante de ações e intervenções passíveis de serem implantadas, a partir do uso e/ou do desenvolvimento de tecnologias sociais aliadas aos produtos da sociobiodiversidade.

Segundo Bezerra, Miller e Oliveira (2021, p. 7), as tecnologias sociais compõem

Um conjunto de técnicas e metodologias transformadas, desenvolvidas e/ou aplicadas em interação com uma população e que sejam apropriadas por ela, representando uma alternativa para a inclusão social e melhoria das condições de vida.

Mesmo quando trata-se da replicação de uma tecnologia social, e não do seu desenvolvimento, a apropriação feita em cada comunidade é um mecanismo de inclusão e acesso pelas famílias beneficiárias. Ao associar tais tecnologias à economia solidária, com foco no fomento da economia local, o seu potencial está em ser “[...] uma mediadora entre as questões sociais e suas possíveis soluções tecnológicas, que aplicadas ao conhecimento local, transformam as dificuldades sociais existentes” (Dagnino; Brandao; Novais, 2004, p. 28).

Todas essas premissas e compreensões colocadas definem a participação das famílias beneficiárias como um elemento central para o desenvolvimento e/ou replicação de tecnologias sociais em contextos de comunidades rurais e/ou tradicionais. A presença e o envolvimento das famílias beneficiárias estão diretamente ligados à eficiência da ação e ao efetivo usufruto dos benefícios que cada tecnologia disponibilizada oferece em potencial.

[...] a característica de coletividade da tecnologia social recomenda a participação de organizações coletivas, as quais utilizem todo o potencial dos participantes e excluam a exploração presente nas relações entre patrões e empregados. (Rios; Lima, 2019, p. 130).

Aqui tem-se uma relação direta com o percurso criativo da pesquisa e da extensão. Esse entendimento, a respeito da relevância da participação e do diálogo, corrobora com Verdejo (2010), no diagnóstico rural participativo, e com as bases para a realização da gestão comunitária apontada por Jedyn et. al. (2021). Tais condições são recomendadas para o cumprimento das demandas, neste caso, de uma comunidade tradicional Geraizeira, pois tem-se como intencionalidade a criação de um contexto de respostas mais adequadas, visto que a dialogicidade e a partilha tendem a facilitar a conexão entre a inovação proposta pelo uso da tecnologia social e o contexto específico no qual ela se insere.

A CSA é uma tecnologia social de economia solidária, e para a COMGEPOM, e a realidade agroextrativista das famílias Geraizeiras, dar ênfase às premissas da partilha, da colaboração e da solidariedade se adequa à presença de um processo de transformação social em curso na comunidade. Tal processo deriva fundamentalmente dos resultados do projeto de extensão citado, cuja soma de um conjunto de tecnologias sociais, todas direcionadas à

conservação do cerrado, ao cultivo saudável de alimentos e à geração de renda e trabalho se destaca.

Segundo Leal e Rodrigues (2018), a economia solidária segue caminhos opostos ao do capitalismo, e revela-se um movimento social com propostas de diálogos e ações fundamentalmente distintas de uma ação econômica típica do grande capital. Esse jeito de pensar e praticar a economia não tem no lucro sua finalidade única. A ênfase dada ao fato de ser um negócio de impacto social na perspectiva apresentada por Petrini, Scherer e Back (2016), reside na atenção atribuída para além da questão do retorno financeiro. Tem-se a geração de renda e trabalho como propósitos, entretanto, seus interesses carregam uma abrangência maior, e buscam alcançar substancialmente o bem-estar social e a dignidade humana.

As ações em economia solidária tendem a criar oportunidades de desenvolvimento de organizações econômicas solidárias, e para uma CSA, como sua lógica de funcionamento e relações estabelecidas é oposta ao modo de organização predominante entre o grande capital que controla a venda de produtos alimentícios no atacado e no varejo, essa cumplicidade com a economia solidária é

Uma proposta ideológica que se opõe à economia capitalista. Todavia, não como um programa, mas uma filosofia de vida, que consiste em uma nova forma de pensar o ser humano, a economia e o mundo como um todo. Define como base desta filosofia, os valores da partilha, reciprocidade e solidariedade. (Pinheiro, 2013, p. 89).

Ainda segundo Pinheiro (2013, p. 26) “[...] as organizações solidárias ocupam um lugar para além da mera resposta às demandas de trabalho [...]”, trata-se de uma outra forma de compreensão de um movimento, que é também econômico, no entanto, ocorre por meio da constituição de redes de produção e consumo solidários. Em uma CSA quando os “clientes” são denominados de coagricultores/as, atribui-se uma outra intencionalidade para essa relação de compra e venda de produtos. Por isso a economia solidária (Magno *et. al.*, 2022), suas bases e premissas potencializam um desencadeamento de processos de conscientização da importância do ato da compra, e tende a criar, assim, consensualidades para direcionar às ações às organizações fundadas em premissas da economia solidária.

Esses movimentos e mobilizações da sociedade civil organizada oferecem outros caminhos para a economia local e estão também na concepção das CSAs. A justiça social e a sustentabilidade são pontos importantes para essa outra leitura da economia, cuja força motriz reside também na coletividade presente em movimentos e mobilizações sociais e populares. A

economia solidária envolve formas de organização social e política, e concentra-se na valorização do trabalho associado, na gestão cooperativa e na sustentabilidade da produção e do consumo, no caso das CSAs, de alimentos saudáveis.

No contexto brasileiro, a primeira experiência de CSA data de 2011 no município de Botucatu-SP.

No ano de 2011, o artista plástico Hermann Pohlmann, que após sua vivência como cofundador da rede alemã de projetos make CSA, contribuiu, significativamente, para a implementação da Community Supported Agriculture (CSA) que foi traduzida livremente para o português em Comunidade que Sustenta a Agricultura e implementada, inicialmente, na cidade de Botucatu – São Paulo e denominada de CSA Demétria, que existe até os dias atuais (Melo; Freitas; Calbino, 2020, p. 88).

Desde então, as experiências de CSAs se ampliaram pelo Brasil. Em 2015 foi criada a CSA Brasil, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, com o intuito de fomentar e apoiar a criação de novas CSAs (CSA Brasil, 2023).

A criação da CSA Brasil promoveu e incentivou o surgimento de novas experiências no país. O apoio e suporte disponibilizados pela instituição contribuem para a difusão da experiência para várias regiões. Com informações disponibilizadas no site da instituição, tem-se no mapeamento realizado 148 depósitos de partilha, representando os locais de recebimento e entrega das cestas de alimentos, há também 88 organismos agrícolas, os locais de cultivo de alimentos representados por sítios e chácaras das famílias agricultoras. O site apresenta ainda informações sobre outras 30 CSAs em articulação para o processo de criação e funcionamento (CSA Brasil, 2023).

Vale ressaltar o fato de não existir um levantamento preciso e oficial sobre a quantidade de CSAs espalhadas pelo país, e como não há obrigatoriedade de cadastro na CSA Brasil, as informações acima são contabilizadas considerando apenas as CSAs que voluntariamente se cadastraram na instituição. Assim, podemos ter um número maior de CSAs do que o indicado acima.

Para o contexto da COMGEPOM e da comunidade tradicional Geraizeira de Ponte de Mateus, a CSA é também um negócio de impacto social. Como característica da economia solidária, os efeitos sociais positivos que derivam de alguma atividade econômica local são sempre resultados dessa atividade. Em contextos sociais e de trabalho como os que normalmente ocorrem nas CSAs, a geração de renda é um ponto importante, mas a mensuração dos ganhos e efeitos positivos não se resumem aos números das vendas de produtos. A coesão social, o empoderamento e o bem-estar social são elementos centrais para essa análise.

Considerar a CSA um negócio de impacto social positivo é ampliar seu alcance para além dos ganhos financeiros, e estabelecer para essa análise ganhos ligados à soberania e segurança alimentar e nutricional das famílias envolvidas, tanto nas condições de agricultoras como também coagricultoras. Para a COMGEPOM, e a comunidade tradicional de Ponte de Mateus, há ainda ganhos para a coesão social das famílias e para a restauração-conservação das áreas de cultivo de alimentos e dos seus saberes e práticas agroextrativistas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E O PERCURSO CRIATIVO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

A organização, o planejamento inicial e a criação da CSA Veredas Vivas foram os objetivos centrais dos estudos aqui expostos. Primeiramente, com os dados já disponibilizados, fez-se uma análise em relação às condições sociais e ambientais na comunidade tradicional Geraizeira de Ponte de Mateus, direcionando-a para as atividades agroextrativistas das famílias, com a organização de dados e informações a respeito da capacidade e da diversidade produtiva nos SAFA instalados e nos quintais das residências de cada família associada.

A comunidade tradicional Geraizeira de Ponte de Mateus está localizada na área rural do município de São Desidério-BA, região com forte influência da produção de *commodities* agrícolas em grandes áreas de monocultura. A região do vale do rio Guará, importante afluente do rio Corrente, que por sua vez compõem uma importante sub-bacia da bacia hidrográfica do rio São Francisco, é impactada de diferentes maneiras pela dinâmica criada nas atividades de monocultura. Destaca-se aqui o intenso uso de agroquímicos e também as grandes áreas de desmatamento. São Desidério aparece atualmente entre os municípios que mais desmataram áreas de cerrado nas últimas duas décadas (MAPBIOMAS, 2022).

Somam-se às atividades agroindustriais, a ausência e/ou fragilidade da implementação de políticas públicas importantes para as pequenas comunidades tradicionais e também da agricultura familiar. Segundo estudos realizados por Santos (2021), as comunidades localizadas no vale do rio Guará, incluindo Ponte de Mateus, nunca tiveram perenidade em ações públicas voltadas à conservação e à promoção da sociobiodiversidade local. Os territoriais tradicionais dessas comunidades, definidos pelo Decreto nº 6040/2007, não são assim tratados pelo poder público local, e o nível de vulnerabilidade social e ambiental das famílias Geraizeiras se destaca (Santos, 2021).



Atualmente há cerca de 60 (sessenta) famílias residindo na comunidade tradicional de Ponte de Mateus. Vale ressaltar que a imprecisão no número total de famílias se dá pela ausência de um levantamento oficial único. Aqui a referência são dados dos agentes de saúde e também da escola municipal localizada na comunidade (Santos, 2021).

Para o percurso criativo, as premissas da pesquisa participante e da partilha de saberes (Santos, 2021; Brandão; Streck, 2006) formam a sua substância e dão sentido à sua realização. Esse ponto evidencia o papel do diálogo, como o exercício da interação e da troca de experiências (Bohm, 2005), e um princípio para a realização da pesquisa participante, sendo ao mesmo tempo um fenômeno social, a partir do qual os envolvidos constroem a colaboração e buscam a identificação de um bem-comum.

As ferramentas e os instrumentos utilizados para a participação social tiveram no Diagnóstico Rural participativo (DRP), proposto por Verdejo (2010), sua fonte de inspiração. Os procedimentos metodológicos se apoiaram especialmente nos resultados do projeto de extensão em destaque, como a primeira fonte de informações e dados secundários. Este ponto deriva para duas questões importantes, a saber: primeiro, as condições criadas pelo projeto de extensão para a transição agroflorestal agroecológica e para a produção agroextrativistas das famílias Geraizeiras beneficiárias; e segundo, a organização de dados e informações previamente já analisadas durante a execução e finalização do projeto de extensão.

Ambas as questões foram substanciais à realização dos estudos para a implementação da CSA Veredas Vivas. No percurso criativo aqui realizado, percebeu-se *in loco* um contexto de transformações na produção agroextrativista e na organização social das famílias associadas. Há influências importantes do projeto de extensão, e entre seus objetivos previamente definidos, para ações de médio e longo prazos, organizar e planejar a criação e a implementação de uma CSA em Ponte de Mateus já estava em perspectiva desde 2019.

No âmbito do projeto de extensão, entre os resultados destacados pelas famílias Geraizeiras, a instalação dos Sistemas Agroflorestais Agroecológicos, a aquisição de equipamentos e materiais para a produção de polpa de frutas congeladas e o início da participação mais organizada e com maior entrega de produtos no PNAE e no PAA são as transformações de maior destaque e orgulho.

A participação social foi importante para os estudos, e a definição dos procedimentos metodológicos garantiram um envolvimento efetivo das famílias agroextrativistas durante a execução das atividades e intervenções. A pesquisa participante e o diálogo entre saberes têm íntima correlação com esse entendimento. Trata-se da construção de “[...] um conhecer solidário

com o agir e vice-versa.” (Santos, 2021, p. 101). Essa compreensão tornou possível o uso dos instrumentos metodológicos e guiou a dinâmica de colaboração durante os estudos e análises aqui realizadas.

Entre os instrumentos de participação social aplicados durante as oficinas pedagógicas especificamente direcionadas à criação da CSA, têm-se destaque para as rodas de conversa e a observação participante. Os primeiros momentos das oficinas pedagógicas com membros da Associação Comunitária de Moradores Geraizeiros de Ponte de Mateus (COMGEPOM) se deram nos dias 22 e 23 de julho de 2022 (Figura 1).

Figura 1 - Oficina pedagógica sobre criação e gestão de uma CSA. Realização de oficina pedagógica em parceria com a COMGEPOM para esclarecimentos sobre a criação e a gestão da CSA Veredas Vivas



Fonte: Acervo particular dos autores (2022).

No dia 22/07/2022 foi realizada a primeira oficina pedagógica para apresentar e explicar sobre a tecnologia social Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), com ênfase nos objetivos, princípios norteadores e também nas principais características presentes no dinamismo e no funcionamento cotidiano de uma CSA. É importante citar que o tema da CSA já tinha sido colocado durante a execução de algumas das oficinas pedagógicas realizadas pelo projeto de extensão em tela. No entanto, esse foi o primeiro momento inteiramente organizado com o foco na criação de uma CSA em Ponte de Mateus.

A oficina pedagógica foi executada na sede da COMGEPOM em Ponte de Mateus, e contou com a participação de 12 famílias associadas, e algumas outras famílias não associadas, mas interessadas também na atividade. Ainda nessa mesma oportunidade, após a oficina, foi formada uma roda de conversa para dialogar sobre as etapas, os caminhos de implementação da CSA, tirar dúvidas e definir detalhes sobre a CSA em Ponte de Mateus. Neste momento, as famílias ali presentes também definiram o nome “Veredas Vivas” para a primeira CSA de São Desidério e da região oeste da Bahia.

Já no dia 23/07/2022, pela parte da manhã, a observação participante foi o procedimento metodológico aplicado. Como aponta Verdejo (2010), trata-se de simplesmente caminhar com o olhar atento e participar de atividades cotidianas das famílias. O uso da observação e da participação em práticas agroextrativistas das famílias Geraizeiras cria um tipo de envolvimento e interação social peculiares à pesquisa participante. O dia foi de participação no manejo de um SAFA, com muita aprendizagem sobre saberes das famílias Geraizeiras e também sobre a dinâmica de funcionamento do sistema produtivo que atenderá as demandas da CSA Veredas Vivas (Figura 2). Durante essa observação participante acontece efetivamente a partilha de saberes e o diálogo sobre a vida cotidiana ali instituída.

Figura 2: Atividade de interação e diálogo com as famílias da comunidade. Realização da atividade para observação participante e o envolvimento em práticas de manejo em áreas de SAFA em Ponte de Mateus.



Fonte: acervo particular dos autores (2022).

Os procedimentos metodológicos reúnem o acesso a dados secundários oferecidos pelos resultados e atividades do projeto de extensão em tela, somados com as vivências pedagógicas em campo, tanto as específicas para atender aos estudos voltados à criação e implementação da CSA Veredas Vivas como as que foram realizadas no contexto do projeto de extensão. As rodas de conversas e o uso de instrumentos do DRP (Verdejo, 2010), a exemplo do calendário de produção agroextrativista e da observação participante, em particular nas oficinas pedagógicas de instalação e manejo em SAFA, ofereceram respectivamente informações e dados já organizados e ao mesmo tempo as condições técnicas, tecnológicas e de gestão para o atual cenário de criação da CSA Veredas Vivas.

Figura 3: Momentos que representam a dialogicidade e a coletividade como elementos presentes em todo percurso criativo do projeto de extensão e também dos estudos realizados

especificamente para o presente artigo.



Fonte: Projeto de Extensão Quintais Produtivos, Agroecologia e Segurança Alimentar no vale do rio Guará, São Desidério-BA, 2018 - 2021.

Definir inicialmente o número de participantes e a necessidade de produção das famílias significa definir o alcance da CSA, e ao mesmo tempo prever cenários de cultivo e colheita para os produtos alimentícios que irão compor as cestas agroextrativistas. Por isso o destaque atribuído ao projeto de extensão Quintais Produtivos, Agroecologia e Segurança Alimentar no vale do rio Guará, São Desidério-BA. Aqui trata-se de evidenciar os resultados por ele alcançados, e ao mesmo tempo colaborar para a sua sustentabilidade no médio e longo prazos, representada, neste caso, pela criação e a implementação da CSA Veredas Vivas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: O PROCESSO DE CRIAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DA CSA VEREDAS VIVAS**

A organização do trabalho agroextrativista nos territórios tradicionais Geraizeiros recebe influências relevantes da dinâmica ecológica presente nos ecossistemas do cerrado (Santos, 2021). As famílias Geraizeiras possuem um conjunto de saberes e práticas agroextrativistas ligadas a processos naturais, como o período da chuva e da seca, áreas de plantio em diferentes fitofisionomias do cerrado, cada qual com suas culturas mais ou menos apropriadas, e as interações que cada família estabelece com a biodiversidade local (Rigonato; Santos, 2016).

As transformações derivadas dos resultados e da continuidade do projeto de extensão aqui em destaque estão diretamente ligadas às condições favoráveis para a criação da CSA Veredas

Vivas. Observou-se em campo que as áreas de SAFA instaladas e os equipamentos e materiais para a produção de polpa de frutas congeladas (Figura 4), somadas às capacitações realizadas, são responsáveis por esse novo cenário de produção agroextrativista e comercialização das famílias Geraizeiras da COMGEPOM.

Na figura abaixo temos a apresentação de momentos que simbolizam alterações importantes nas condições de trabalho e também de promoção da economia local entre as famílias Geraizeiras beneficiárias.

Figura 4: Momentos de atividades de manejo em uma área de SAFA, e da oficina pedagógica para a produção de polpa de frutas congeladas. Comunidade tradicional Geraizeira de Ponte de Mateus, São Desidério-BA.



Fonte: Projeto de Extensão Quintais Produtivos, Agroecologia e Segurança Alimentar no vale do rio Guará, São Desidério-BA, 2021.

As primeiras capacitações, em especial sobre instalação e manejo de SAFA e gestão de negócios em economia solidária, foram essenciais e antecederam a oficina pedagógica realizada apenas para tratar sobre a criação e o funcionamento da CSA Veredas Vivas. Além das ações pedagógicas, dentro do escopo do projeto de extensão também foram realizadas oficinas para a coleta e a organização de dados e informações, sempre com base nos instrumentos do DRP de Verdejo (2010). Há um destaque à elaboração do calendário de produção agroextrativista, às informações sobre as práticas de manejo e também a respeito das condições da organização social das famílias responsáveis pelo funcionamento e gestão da COMGEPOM.

O acesso ao calendário de produção agroextrativista já organizado e estruturado permitiu, por exemplo, identificar os produtos e a capacidade produtiva das famílias para atender demandas que seriam criadas com a CSA. A distribuição da produção e colheita durante as estações do ano, as diferentes épocas de plantio para diferentes produtos, a colheita e o

extrativismo foram informações essenciais ao planejamento das entregas das cestas agroextrativistas da CSA Veredas Vivas.

O Sistema Agroflorestal Agroecológico apresenta como característica uma grande diversidade de culturas consorciadas (Figura 5). Esse fator permite às famílias a entrega de cestas agroextrativistas com 12 produtos, a partir de uma lista com até 35 produtos sendo cultivados durante o ano. As áreas de SAFA se unem às culturas perenes já presentes nos quintais das residências, principalmente frutas, como abacate, acerola, laranja, tangerina, laranja poncã, manga e maracujá do cerrado.

Figura 5: Áreas de SAFA em formação na comunidade de Ponte de Mateus, São Desidério-BA. Atividades de manejo e monitoramento nos SAFA, com destaque a diversidade e a dinâmica em áreas instaladas na comunidade tradicional Geraizeira de Ponte de Mateus, São Desidério-BA.



Fonte: Projeto de Extensão Quintais Produtivos, Agroecologia e Segurança Alimentar no vale do rio Guará, São Desidério-BA, 2019 - 2021.

Essa junção entre SAFA e extrativismo, seja em áreas de cerrado ou nos quintais das residências, é uma estratégia de gestão das atividades agroextrativistas, e também do processo de restauração ecológica em curso na comunidade tradicional de Ponte de Mateus. A melhoria ecológica não pode ser apenas nos limites do SAFA, a abrangência dos seus efeitos precisa alcançar toda a área externa das residências das famílias, incluindo seus quintais e áreas de produção preexistentes às intervenções do projeto de extensão.

Segundo a atual presidente da associação, a preocupação pela busca do bem-estar social, acompanhado da conservação da sociobiodiversidade do cerrado, tem no trabalho realizado pela COMGEPOM sua base estrutural. Por isso a CSA Veredas Vivas é ao mesmo tempo resultado e continuidade do projeto de extensão Quintais Produtivos, Agroecologia e Segurança Alimentar no vale do rio Guará, São Desidério-BA. O empoderamento e a coesão social em construção entre as famílias da Associação são, talvez, os principais resultados alcançados até o momento. A permanência e a duração desse movimento na comunidade tradicional Geraizeira de Ponte de Mateus é o desafio atual.

As entregas das cestas agroextrativistas se iniciaram no dia 06/05/2023, com uma confraternização realizada na própria Comunidade em Ponte de Mateus para a entrega da primeira cesta aos coagricultores/as inicialmente participantes (Figura 6).

Figura 6: Dia da “inauguração” da CSA Veredas Vivas, comunidade tradicional de Ponte de Mateus, São Desidério-BA. Momentos durante a confraternização, com destaque para a beleza do cerrado nos territórios tradicionais Geraizeiros dessa região do vale do rio Guará, São Desidério-BA.



Fonte: acervo particular dos autores (2022).

Para a comercialização, a variedade da lista de produtos foi definida durante as oficinas pedagógicas e outras reuniões da Associação em Ponte de Mateus. Considera-se sempre a época de cultivo e colheita de cada cultura, a disponibilidade de frutos no cerrado e nos quintais familiares, bem como a disponibilidade de sementes e também os interesses das famílias

coagricultoras. A dinâmica de funcionamento da CSA tem entregas de cestas a cada 15 dias, somando duas cestas agroextrativistas por mês. A lista dos 12 itens que compõem cada cesta não é fixa, e há variações conforme a disponibilidade de cada produto e a estação do ano.

Como colocado antes, para o conhecimento das famílias coagricultoras, a COMGEPOM disponibilizou uma lista com 35 produtos, deste total, cada cesta agroextrativista é entregue com 12 itens. O quadro abaixo lista os produtos apresentados pela coordenação da CSA Veredas Vivas às pessoas interessadas em compor a lista de coagricultores/as.

Quadro 1: Lista de produtos oferecidas pela CSA Veredas Vivas.

<b>LISTA DE PRODUTOS PREVISTOS PARA COMPOR AS CESTAS AGROEXTRATIVISTAS – CSA VEREDAS VIVAS</b>	
<b>Olerícolas em geral</b>	<b>Frutas e alimentos preparados</b>
Variedades de alface	Variedades de banana
Couve manteiga	Variedades de mamão
Salsinha / cebolinha	Abacate
Rabanete	Goiaba
Cebola	Caju
Batata doce	Pitanga
Variedades de abóboras	Jaca
Abobrinha verde	Cascudo (araticum)
Milho verde	Pequi
Mandioca de mesa	Polpa de buriti
Quiabo	Doce de frutas (mamão, buriti, banana, etc.)
Couve-flor	Bolo (brevidade, milho verde, maracujá, etc.)
Variedades de repolho	Polpa de furta congelada (manga, maracujá do cerrado, abacate, acerola, etc.)
Variedades de pepino	Temperos caseiros
Berinjela	Molho de pimenta
Variedades de pimentão	Molho de tomate cereja
Variedades de tomate	Pimenta em conserva
Cenoura	Tipos de geleias
Beterraba	Farinha de mandioca
Alho	Biscoitos variados
Coentro	

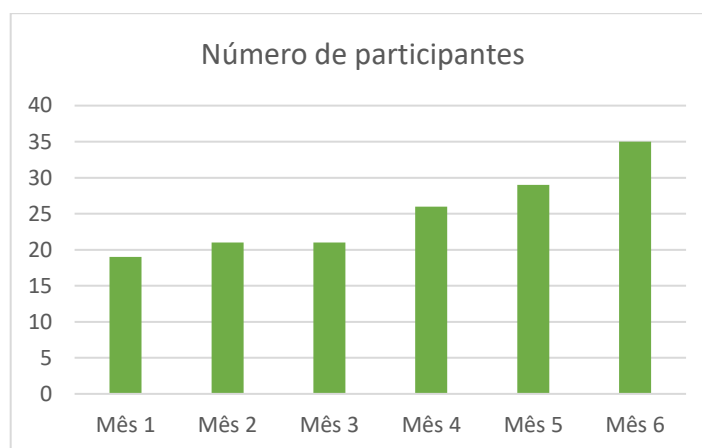
FONTE: Associação Comunitária de Moradores Geraizeiros de Ponte de Mateus, 2022.

Desde o início da CSA Veredas Vivas houve um aumento na participação (Gráfico 1), e atualmente há uma lista com a participação de 36 coagricultores/as na CSA Veredas Vivas.



Segundo a presidente da COMGEPOM, grande parte do público inicial é composto por docentes e funcionários/as da UFOB. No médio e longo prazo, há uma perspectiva de crescimento e ampliação da participação da sociedade civil de forma geral.

**Gráfico 1:** Evolução do número de participantes coagricultores/as nos primeiros seis meses de funcionamento da CSA Veredas Vivas.



Fonte: organizado pelos autores, 2024.

A CSA Veredas Vivas simboliza, e ao mesmo tempo dá concretude, ao processo de empoderamento comunitário na comunidade tradicional de Ponte de Mateus. A intenção, segundo membros da COMGEPOM, é usufruir de políticas e compras públicas para a agricultura familiar e as comunidades tradicionais, e ao somar com a CSA ter uma ação alternativa atuando em conjunto com outras ações de fomento da economia local no município de São Desidério-BA.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da CSA Veredas Vivas é para a comunidade tradicional Geraizeira de Ponte de Mateus um desdobramento dos resultados alcançados a partir de um projeto de extensão realizado em parceria com o grupo de pesquisa Educação Geográfica, Diálogo de Saberes e Cerrado, da UFOB. Como um importante elemento à valorização da sociobiodiversidade, a tecnologia social de economia solidária CSA tem o potencial de gerar impactos positivos importantes para o fomento da economia local e para a estruturação de cadeias produtivas com produtos da sociobiodiversidade agroextrativista do cerrado.

Com a CSA buscou-se respeitar e compreender as condições ambientais do território tradicional Geraizeiro em Ponte de Mateus. Seu processo de implementação se dá com um conjunto de tecnologias sociais sendo utilizadas na comunidade, com as quais não há demanda pelo uso de agroquímicos, e ainda conta com processos contínuos e permanentes para a inclusão de práticas agroextrativistas sustentáveis nos modos de vida das famílias beneficiárias.

A comunidade tradicional Geraizeira de Ponte de Mateus é um território com ausências importantes de políticas públicas (Santos, 2021), porém há ainda uma forte presença da sociobiodiversidade do cerrado. A produção agrícola em SAFA contribuiu de forma importante à restauração-conservação do solo, à melhoria na alimentação das famílias Geraizeiras, com efeitos positivos também às condições sociais e econômica dessas famílias.

O envolvimento e compromisso das famílias Geraizeiras da COMGEPOM foram peças-chaves para assegurar o sucesso do planejamento e da organização inicial da CSA Veredas Vivas. Como tratou-se de uma ação de extensão com a Associação e não para a Associação, a estruturação da CSA Veredas Vivas teve necessariamente o envolvimento de todos/as membros da COMGEPOM. A vivência cotidiana da população com o cerrado e suas práticas agroextrativistas foram essenciais para o diálogo e a partilha de conhecimentos e experiências necessárias ao manejo do SAFA, mas fundamentalmente para a efetivação da CSA.

O presente estudo contribuiu também para evidenciar a importância da CSA Veredas Vivas como uma estratégia de colaboração para a conservação do cerrado e para a valorização da sociobiodiversidade local. Há, no uso dessa tecnologia social, uma ênfase atribuída aos aspectos sociais e econômicos presentes entre as potencialidades existentes na comunidade tradicional e no cerrado. Essa iniciativa pretende ser também inspiração para outras comunidades do município de São Desidério e da região oeste da Bahia, visto que sua dinâmica apoia o fortalecimento da economia local e a gestão de territórios tradicionais agroextrativistas.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, P. R. C.; MILLER, F. S.; OLIVEIRA, G. E. L. Tecnologias sociais para o desenvolvimento: um estudo em comunidades rurais do território Mato Grande Potiguar. **Revista Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo, v. 21, n. 80, p. 1-5, set./nov. 2021. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4156>. Acesso em: 25 dez. 2022.
- BOHM, D. **Diálogo**: comunicação e redes de convivência. Tradução: Humberto Mariotti. São Paulo: Palas Athena, 2005.

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R.; A pesquisa participante e a partilha do saber: uma introdução. In: BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (org.). **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. 2. ed. Aparecida: Ideias e Letras, 2006. p. 7-20.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2007.

CSA BRASIL. **Comunidade que sustenta a agricultura**. Disponível em: <https://csabrasil.org>. Acesso em: 27 dez. 2022.

DAGNINO, R.; BRANDÃO, F. C.; NOVAIS H. T. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. **Edisciplin**a, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-50, 2004.

DARDEL, E. **O homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. Tradução: Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

JEDYN, A. *et. al.* Conservação da natureza sob a perspectiva da gestão comunitária. **Revista Tecnologia Social**, Curitiba, v. 17, n. 49, p. 201-218, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/14383>. Acesso em: 13 jul. 2024.

LEAL, K. S.; RODRIGUES, M. S. Economia Solidária: conceitos e princípios norteadores. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/844>. Acesso em: 23 dez. 2022.

MAGNO, T.S.C. *et. al.* Economia solidária como estratégia para o desenvolvimento local. **P2P & Inovação**, v. 8, n. 2, p. 15-34, 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5924>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MELO, A. M.; FREITAS, A. F.; CALBINO, D. Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): panorama das pesquisas brasileiras. **Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara, v. 17, n. 2, p. 82-99, abr./jun. 2020.

PETRINI, M.; SCHERER, P.; BACK, L. Modelo de negócios com impacto social. **Revista de Administração de Empresa**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 209-225, mar./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/Nq7d3Q6dpNqCMxnKSdxQY3S/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2024.

PINHEIRO, D. C. Economia solidária: uma revisão teórica a partir dos seus “múltiplos” conceitos. **Revista NAU Social**, Salvador, v. 3, n. 5, p. 85-105 nov./abr. 2013.

PIRES, S. D. Empreendimento, comunidade e território: três objetos de incubação em economia solidária. **Revista de Extensão e Cultura Realização**. Dourados-MS, v. 4, n. 8, p. 46-66, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/article/view/6883>. Acesso em: 13 jul. 2024.

RIGONATO, V. D.; SANTOS, M. A. (org.). **Saberes Ambientais do Cerrado**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2016.

RIOS, D. M. S.; LIMA, J. R. O desenvolvimento local endógeno: reflexões partir das tecnologias com foco na tecnologia social. **Revista Ambivalências**, v. 7, n. 14, p. 125-142, jul./dez. 2019.

RODRIGUES, I.; BABIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p. 1069-1094, nov./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6666>. Acesso em: 13 jul. 2024.

SANTOS, M. A. A educação e a ação política como fenômenos sociais humanos: desafios e possibilidades entre comunidades tradicionais Geraizeiras, São Desidério-BA. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 22, n. 81, p. 60-73, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/RCG228155112>.

VERDEJO, Miguel E. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília, DF: Palácio do Desenvolvimento, 2010.